



Histórias Populares

Positivas

- 1. Nome da Entidade:** Secretaria de Saúde
Nome Completo do Parceiro: Amariles de Souza Borba
Função/Profissão: Diretora de Assuntos Epidemiológicos do Município
Programa: Ministério da Saúde – Diagnóstico Dengue - Gestores 2009
Cidade/Município: Teresina **UF:** PI
Telefone: (86) 3215-7711
E-mail: amarilesborba@gmail.com
Idade: 66 anos
Mobilizadora: Maria do Socorro Braziel
Data: 22/12/2009

Depoimento:

“Se em 2007, houve 5.135 casos; em 2008, 1.303; e, este ano, 1.019, então houve uma diminuição. Isso se deve a um trabalho feito com o apoio do prefeito municipal e do presidente da Fundação Municipal de Saúde, Dr. Firmino da Silveira Filho, e porque introduzimos mais uma ação no PMCB, que foi a intensificação e o controle do mosquito adulto. Como? Nós implantamos, na hora e no mesmo local em que se faz o Lira, uma armadilha que tem, em seu interior, apenas água da torneira; 24h depois, a gente recolhe essa armadilha, captando, por aspirador, o mosquito e o levamos para o laboratório, no qual são separados os Aedes Aegypti e os não-Aedes. Então, a gente conta quais os Aedes que são machos e quais são fêmeas. Nesses domicílios, uma vez encontrados na hora que são aspirados e colocados nos sacos plásticos, os agentes identificam se há o Aedes e, em caso positivo, ele já está equipado e faz uma aspiração dentro e fora do imóvel, mas também nas casas em volta. Com isso, conseguimos pegar o mosquito adulto.

Por que isso? Porque estava chamando a atenção o fato de que nós tínhamos o índice do Lira igual ou menor que 1 desde 2004, e a Dengue estava ‘troiando’. Imaginamos o seguinte: a identificação do foco de ovos, ou de larvas, não depende só do compromisso, da responsabilidade, da astúcia e do interesse do agente, para que eu saiba se ali tem ou não um mosquito adulto; depende também da vontade do mosquito, então eu coloco um chamariz para ele, que é uma água limpa.



Com isso, a gente já conseguiu pegar, por exemplo, em um imóvel, 47 machos e duas fêmeas. Pela ecobiologia do mosquito, você sabe que, onde tem macho é que vai sair fêmea, porque a cópula se dá na hora em que a fêmea alça o vôo, quando ela passa de pulpa para mosquito adulto, já que a cópula tem que ser imediatamente na hora em que a fêmea alça o vôo, porque se não ela falha e não dá para fazê-la. Com isso, nós conseguimos.

Além disso, desde 2007, nós instituimos uma visita a todos os hospitais públicos e privados de Teresina, perguntando se há casos de suspeita de Dengue, inclusive, quando passa o tempo de maior número de casos, deixamos só para sábado e domingo, então, no fim de semana, saem dois enfermeiros visitando. Dessa forma, temos o retrato do que está acontecendo e, diante dos casos oriundos do interior do estado, a gente comunica a Secretaria Estadual de Saúde. Além disso, se, na iniciativa privada ou pública, o médico que está lá verificar a necessidade de discutir o caso, ou solicitar a orientação de algum profissional aqui, da epidemiologia onde contamos com quatro infectologistas, então, nós nos deslocamos até o hospital e vamos conversar com o médico e verificar as medidas que precisam ser tomadas.

Na grande maioria dos exames de laboratório dos municípios, que contabilizam mais de 120 mil por mês, toda plaqueta menor do que 90 mil, nos é comunicada via email, então procuramos a unidade de saúde onde aquele exame foi colhido e verificamos qual é o estado do paciente; se ele não estiver mais internado, vamos atrás para saber, principalmente, se esta plaqueta está muito baixa.

Além disso, quando uma pessoa veio do interior do estado do Piauí ou do Maranhão, e ficou hospedada na residência de uma pessoa amiga, em uma pensão ou hotel por 6h, 12h ou 24h, e a reação deu positivo para a Dengue, também fazemos a investigação para ver se encontramos mosquito adulto, porque, se essa pessoa está na fase da viremia e lá tem Aedes Aegypti, então pode ter contaminado os mosquitos daquele imóvel ou dos imóveis vizinhos e, por causa desse pensamento, também fazemos a aspiração. Com isso, a gente quer que outras pessoas que vêm na fase de viremia não contaminem os mosquitos daqui, para não desencadear, em um prazo de 8 a 10 dias, um novo ciclo de doenças.

Não sei se você sabe, mas o mosquito fêmea, quando está contaminado, tem compulsão por sangue, sendo capaz de picar até 300 pessoas. Essa é uma das dificuldades para controlar a Dengue. A outra dificuldade é que o ovo pode ficar quieto em um canto, no lugar onde ele foi colocado, por mais de dois anos e depois que estiver em condições adequadas, ele eclode e vira mosquito e, se esse ovo foi colocado por um mosquito, a fêmea já vai sair doente e, então, vai produzir ovo contaminado também.

Penso que, se certas informações do Ministério da Saúde abordassem isso, seria uma novidade e poderia despertar nas pessoas a necessidade de controlar a doença. Cerca de 98% das pessoas não conhece essas informações.



Há uns oito meses, foi inaugurado o Shopping dos Camelôs aqui, então, estamos com uma barraca lá, durante todo o mês de dezembro, repassando informações. No começo do ano, janeiro e fevereiro, aos sábados, o presidente da Fundação e a equipe faziam uma caminhada nos locais onde havia muita gente, como, por exemplo, nos mercados dos bairros da cidade, distribuindo panfletos e chamando a atenção das pessoas.

No dia 12, nós fizemos o lançamento da campanha no bairro Santa Maria da Clodite, em uma escola do município, com atividades artísticas o dia todo, e depois saímos com as crianças das 4ª e 5ª séries com sacos de lixo e luvas, conversando com as pessoas e recolhendo o lixo.

São realizadas 1.500 entrevistas para o povo daqui, chegando a cinco, seis entrevistas para rádios, televisão, jornal, além do trabalho intenso junto às escolas municipais nas quais o tema é transversal às outras atividades escolares. Distribuimos também camisetas para as pessoas que fazem reunião e que nos pedem materiais. Esse ano, já fizemos mutirões nos bairros que se organizam e pedem materiais, onde damos apoio e arranjamos carro de som.

Eu sou tão conhecida que, um dia, fui estacionar o carro e chegou um rapaz, guardador do carro, e disse: “Drª Amariles, a mulher da Dengue!” Outro dia, fui ao cemitério e, quando eu saí, as mulheres falaram: “Olha a mulher do mosquitinho!”

Quando chega a época do aumento do número de casos, o nosso pico que, esse ano, foi entre a semana 11 e a 15, pegamos os agentes de saúde, 232 equipes de saúde da família que tem acesso a, pelo menos, cinco envelopes de sais de reidratação oral, e, se alguém precisar, estando com febre ou dor no corpo, disponibilizamos esses sais, pois o grande remédio para a Dengue chama-se hidratação. Por isso, a comunidade tem acesso aos sais de reidratação sem nenhuma burocracia. Em qualquer unidade de saúde, se você pedir, ela é obrigada a entregar. Inclusive, os pacientes que são internados com suspeita ficam com uma jarra ao lado e, nas entrevistas, a gente enfoca bastante a hidratação como o único tratamento para essa doença.

O grande problema da dengue é que ela causa uma reação inflamatória nos vasos, desarrumando todo o equilíbrio hidroeletrolítico do corpo, aí o vaso está muito inflamado e começa a passar líquido de dentro do vaso para fora, ocasionando o derrame dentro do abdômen, que vai para dentro do pulmão e pode ir até ao coração. Então, na hora que esse líquido começa a mudar de lugar, o sangue fica espesso, e é por isso que o hematócrito aumenta, o rim pára e o paciente entra em insuficiência renal, o que é mais um complicador desencadeador de uma série de reações, sendo irreversível e levando a óbito. O paciente, abaixando a plaqueta, hidrata e, na hora em que ele hidrata, as plaquetas começam a melhorar e ele fica bom.



As dificuldades que enfrentamos, às vezes, é que algumas famílias, devido aos roubos, colocam dificuldades para os agentes entrarem nas residências, então, a gente marca hora e telefona para a pessoa. Outro grande problema é o recolhimento de material para reciclagem, pois todos começam a guardá-lo nos quintais, de maneira inapropriada, formando assim uma grande criação de mosquitos.

Tenho um dado importante: em 2007, tivemos 653 casos de Dengue para cada 100 mil habitantes; em 2008, 228 casos para 100 mil habitantes; e, em 2009, ainda não fechei, mas estamos em 109 casos para cada 100 mil habitantes.”

Negativas

2. Nome da Entidade: Secretaria de Saúde

Nome Completo do Parceiro: Lucas Serravalle Campos

Função/Profissão: Diretor de assuntos epidemiológicos do município

Programa: Ministério da Saúde – Diagnóstico Dengue - Gestores 2009

Cidade/Município: Alagoinhas **UF:** BA

Telefone: (75) 3423-8375

E-mail: biomedico1944@ig.com.br

Idade: 24 anos

Mobilizadora: Maria do Socorro Braziel

Data: 18/12/2009

Depoimento:

“Vai fazer três meses que assumimos o setor, e temos um grande problema em relação ao número de agentes. Em 2001, quando se iniciaram os trabalhos, tínhamos 81 agentes e, ao longo desses anos, esse número vem diminuindo, já que alguns com problemas estão sendo direcionados para outras endemias. Atualmente, nós só temos 42 agentes em campo e eu tenho me preocupado muito com essa questão.

Recentemente, mudou o secretário do município e, logo que cheguei, ainda estava para iniciar o 3º ciclo (ainda o 3º ciclo), mas fizemos a aquisição dos materiais necessários para o pessoal executá-lo e, nessa semana, o concluímos.



Também fizemos passeatas em um bairro que, no levantamento rápido do Lira, tem dado um índice maior que os outros. Geralmente, esse número é de 1,3 e esse bairro já chegou a 3,3, por isso, estamos pensando em uma contratação emergencial.

Já entrei em contato com a Senhora Alcina, Diretora da Disep, inclusive estou com o fax dela em mãos, falando sobre a questão da seleção dos agentes, porque a Disep é quem contrata as empresas e faz a seleção dos agentes. Passei para ela a nossa necessidade, a situação em que nos encontramos, pois estamos com um déficit muito grande de agentes e temos que correr atrás e fazer o preventivo. Então, ela nos passou aqui a resposta do ofício, que diz assim: “Em resposta à solicitação das informações a respeito da realização do processo seletivo dos agentes combatentes da epidemia, com o apoio da Cesab, esclarecemos que essa diretoria está providenciando os encaminhamentos necessários para a realização do processo seletivo para 98 municípios solicitantes, entre os quais o presente município, com previsão para o 1º semestre de 2010”. Só que a nossa preocupação é imediata, por isso eu passei essa questão para a secretária e já conversei com o prefeito, que está sensível ao problema. Se aguardarmos o próximo semestre, que vai de janeiro a junho, é possível que isso só saia no final, pois ela não diz exatamente o mês, então, solicitei o fax, ao qual vamos tentar agregar documentos e informações, para tentar uma contratação de, pelo menos, 50% do pessoal.

Como tivemos esses índices nesses bairros, onde justamente fizemos caminhadas, com distribuição de panfletos, pois eram áreas periféricas, estamos preocupados, porque a gente não pode esperar a Dengue chegar, mas, ao mesmo tempo, para se fazer uma contratação imediata, temos que justificar as necessidades junto ao Ministério Público.

Infelizmente, nós estamos passando por um problema das gestões anteriores, pois, em 2001 e 2005, foi feita uma contratação que não foi validada. Até foi realizada uma contratação emergencial, mas você sabe que essa tem início e fim. Acredito que essas pessoas vão trabalhar, no máximo, seis meses. Para executarmos essa contratação emergencial de 2009/2010, primeiro necessitamos validar essas outras duas seleções de 2001 e 2005, então, estamos com essa questão, mas isso já está sendo resolvido, pois já estamos montando um grupo de trabalho composto por um representante do Ministério Público, um da Câmara e um do Conselho Municipal de Saúde para tentarmos organizar isso. Além disso, o município também está ciente sobre a possibilidade de se contratar uma empresa para fazer a seleção, na qual a Cesab viria só com o apoio, mas também para dar validade à nossa seleção.

Segunda-feira, 14 de dezembro, iniciamos a distribuição das capas para reservatórios de água que recebemos da Cesab, principalmente no bairro do Barreto, que é muito extenso, com cerca de 10 mil moradores. Foi uma ação em conjunto com a 3ª Dires, que está dando suporte em relação aos veículos, porque as capas têm um volume grande e, como é uma grande quantidade, transportamos os agentes dentro dos carros e as capas na carroceria.



Essas capas são destinadas aos reservatórios de água, pois têm um elástico para que o pessoal possa envolver locais de vários tamanhos, tanto tonéis como tanques de 500 e 1.000 litros.

Aqui não existe um Comitê de Combate à Dengue, mas há uma equipe, com uma coordenação, justamente comigo que sou o diretor, o gestor. Acho que só não tem o nome, mas trabalhamos como um comitê que delibera, organiza e planeja as estratégias.

Agora, sobre essa questão da seleção de agentes, eu gostaria de entrar em contato com alguém que nos ajude, para ver se conseguimos fazer essa contratação imediata, nem que seja de pelo menos 50%. Temos necessidade de pleitear essa contratação e gostaríamos do apoio do Ministério.”

3. Nome da Entidade: Secretaria de Saúde

Nome Completo do Parceiro: Eduardo Novais Medrado

Função/Profissão: Secretário de Saúde

Programa: Ministério da Saúde – Diagnóstico Dengue - Gestores 2009

Cidade/Município: Araguaína **UF:** TO

Telefone: (63) 3411-7041

Idade: 64 anos

Mobilizadora: Maria do Socorro Braziel

Data: 21/12/2009

Depoimento:

“O meu problema aqui é altamente complicado, porque, para você ter uma idéia, eu tenho 120 mil habitantes, com 30 mil pessoas abaixo da linha da pobreza e 45 mil que recebem Bolsa-Família e Bolsa-Escola. Apenas 40 mil pessoas estão acima da linha da pobreza. O que ocorre é que minha cidade foi começada como se fosse um garimpo, o Plano Diretor é muito fraco, não há saneamento básico e os córregos começaram a ser canalizados do ano passado pra cá. Então, a minha situação com a Dengue e a leishmaniose é a pior que você possa pensar. Temos nos virado com mutirões e estamos mais ou menos controlados, mas à beira de uma epidemia.

O pior problema de saúde do meu município é a fome e a falta de trabalho e, depois, a Dengue que é uma consequência da fome e das condições de moradia e de saneamento. As casas que estão sendo feitas, pelo governo federal, são sem saneamento básico, sem esgoto, sem coisa nenhuma, proliferando mais ainda as favelas. O próprio governo é o agente formador de favelas.



Chegamos a ter 54 casos de Dengue por mês, mas, hoje em dia, estamos com quatro, o que deve aumentar devido às chuvas e ao acúmulo de água. Estamos com uma grande quantidade de larvas positivas que, a cada dia, aumenta mais, mas não são elas que estão elevando o número de casos, porque estamos tentando exterminá-las, só que com os criadouros e com a falta de educação da população, não tem como resolver. A comunidade, infelizmente, ainda não despertou, como todo o Brasil, para o problema da Dengue que é de todos, e não só dos servidores da saúde.

No mutirão, temos feito de tudo. Na cata do lixo, colocamos todo o mundo para catar o lixo, chegando a ter de 200 a 300 pessoas, e algumas empresas compram tudo.

A falta de vontade da comunidade é um problema que meu município enfrenta para combater a Dengue, além da falta de vontade política em todos os níveis: federal, municipal e estadual. O pior é que o criadouro predominante são os córregos que atravessam nossa cidade, e uma boa parte deles sempre têm água empossada.”

Neutras

4. Nome da Entidade: Secretaria de Saúde

Nome Completo do Parceiro: Fabiano Geraldo Pimenta Junior

Função/Profissão: Secretário Adjunto

Programa: Ministério da Saúde – Diagnóstico Dengue - Gestores 2009

Cidade/Município: Belo Horizonte **UF:** MG

Telefone: (31) 32778207

E-mail: fabiano.pimenta@pbh.gov.br

Idade: 48 anos

Mobilizadora: Maria do Socorro Braziel

Data: 22/12/2009

Depoimento:

“Nós temos um grupo específico para a mobilização, que realiza atividades junto às escolas, ONGs e associações de bairro, no sentido de mudar o comportamento para ações de prevenção e controle da Dengue, sempre direcionado para áreas de maior risco no município.

Temos uma programação de mutirões de limpeza nesse momento, quando há maior risco da doença. O município é distribuído em nove Regionais de Saúde.



Nesse momento, três Regionais de Saúde, onde os resultados do Lira foram maiores, estão realizando ações de saúde.

Uma das dificuldades enfrentadas é que Belo Horizonte é uma região conturbada. Há uma região metropolitana na qual o limite de um município para o outro é só de uma rua, então, essa questão de se conseguir ações sistêmicas, organizadas e sincronizadas não é muito fácil. Além disso, há também a dificuldade de campanhas na mídia, pois são muito caras.”